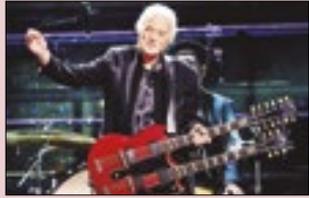


Os 80 anos de Jimmy Page, uma lenda do rock

PÁGINA 5



'Anatomia de uma Queda' um thriller francês nas alturas

PÁGINA 3



Mario Vitor, uma boa surpresa na MPB, lança 'Esse'

PÁGINA 4



## 2º CADERNO

Fotos/Divulgação

Mesmo à frente do Spa Maria Bonita, Tânia Alves se reinventa e mantém agenda lotada no cinema, no streaming e no teatro

Por Rodrigo Fonseca  
Especial para o Correio da Manhã

**E**m prol do equilíbrio de um organismo balanceado para o verão 2024, com todo o seu calorão uma proposta chamada “Day Spa Detox” surge como um bálsamo para a pele, os músculos e a alma, oferecidos em Ipanema, num oásis de celebração da saúde chamado Maria Bonita. O spa, um dos mais famosos do país, que tem unidade também em Nova Friburgo, carrega o nome de uma das heroínas mais importantes das lutas sociais do Brasil. Heroína forjada no calor do cangaço, eternizada no imaginário pop do país graças a uma interpretação magistral de Tânia Alves. Há uma versão dele no Globoplay. Esse nordestern virou um dos pilares de nossa dramaturgia e eternizou sua protagonista (ao lado de Nelson Xavier) nas retinas da nação.

Aos 74 anos, a atriz e can-



# Empreendendo arte e beleza



**Tânia despontou para a fama como Maria Bonita ao lado de Nelson Xavier e deu ao seu spa o nome da cangaceira**

tora paraibana segue a mil no empreendimento batizado em tributo de sua mais famosa personagem. Tem sempre uma novidade à vista nas unidades do Maria Bonita, que Tânia consolidou como um centro de valorização da arte de viver bem. Um fica na Rua Prudente de Moraes, nº 729, e o outro fica na Rodovia Tere-sópolis-Friburgo km 56. Mesmo devotada aos negócios, ela nunca abriu a mão dos palcos e das telas.

Sempre alimenta novidades

também em outras frentes, como um projeto teatral inspirado no livro “Criogenia de D.” e uma série de filmes. Cuidado com o cinema, a estrela que soltou a voz em LPs como “Dona de Mim” e “Amores e Boleros” sempre tem, ostentando em seu currículo pérolas como “Parahyba, Mulher Macho” (1983) e “Cabaret Mineiro” (1980), que lhe rendeu o Kikito de Melhor Atriz Coadjuvante no Festival de Gramado.

**Continua na página seguinte**

ENTREVISTA / TÂNIA ALVES, ATRIZ, CANTORA E EMPRESÁRIA

# 'Tive o presente de poder ser **todas as pessoas do mundo** sendo atriz'

**N**a entrevista a seguir, Tânia Alves conta ao Correio da Manhã o que está por vir em sua carreira artística e dá sua receita de como equalizar seus dois mundos – o do spa e o da criação artística – extraindo poesia de cada um.

**De que maneira essa experiência à frente do spa Maria Bonita impõe desafios à sua múltipla carreira? De que maneira a artista que você é harmoniza as demandas da empresária que se tornou?**

**Tânia Alves:** O desafio é mesmo a agenda. É tipo um quebra-cabeças, em que o desafio maior, é conseguir conciliar as coisas. Às vezes, eu não tenho como conciliar, aí eu tenho que escolher, determinar as prioridades. Mas eu tenho que ter uma noção de prioridade muito grande. Sou muito organizada e disciplinada, do signo de virgem, e isso já ajuda bastante. São muitas as demandas de empresária. Se você olhar a minha agenda, vai ver mais assuntos do Spa Maria Bonita do que da carreira artística. O spa para mim é uma universidade sobre o ser humano, uma faculdade com quase 35 anos de existência. Muitas pessoas já passaram por aqui. Eu sempre faço um bate-papo para tirar as dúvidas de quem nos procura e, nessas conversas, eu vou conhecendo as pessoas. Tem coisas divertidíssimas e coisas tensas. Nós trabalhamos com uma proposta de uma qualidade de vida muito mais plena. Nós usamos um sistema criado por cientistas americanos chamado Natural Hygiene. Inspirados nesse sistema, nós criamos todos os nossos protocolos, nossos programas. O papel do meu SPA é dar, assim, um mapa da mina de como você ter uma vida mais plena, mais feliz e com qualidade. Beleza é uma consequência.

**Você tem uma carreira no cinema singular, fora sua trajetória na TV, a se destacar "O Mágico e o Delegado" e "Cabaret Mineiro". Que lições - as mais bonitas e**



**as mais árduas – a indústria audiovisual te deu, ao lado de diretores como Tizuka Yamasaki, Carlos Alberto Prates Correia e Fernando Coni Campos?**

As lições são o desprendimento, a entrega, o desnudar-se, o ato de abrir espaço para ser outra pessoa. Quando eu era pequena, eu queria ser todas as pessoas do mundo. Eu ficava olhando uma pessoa imaginando como ela era quando era criança, como seria depois de velha. Ficava imaginando se ela tinha alguém. Eu queria estar dentro dessa pessoa. Eu queria ser essa pessoa, sentir como ela. Queria sentir o que todas as pessoas sentem. Então eu tive o presente de poder ser todas as pessoas do mundo sendo atriz. O cinema é uma coisa maravilhosa. Eu ganhei o Kikito com o "Cabaret Mineiro" em Gramado. Já o "Parahyba Mulher Macho" ganhou prêmios internacionais, passando em Havana, em Cartagena. Depois da pandemia, eu fiz três séries. Uma está no ar, chamada "Olhar Indiscreto", da Netflix, a série de língua não-inglesa mais vista no mundo. Já estou no sexto filme depois da pandemia.

**"Sole Nudo", um filme italiano em seu rol de longas, completa 40 anos em 2024. Como foi aquela experiência na sua carreira?**

"Sole Nudo" foi muito interessante porque era um filme internacional, todo falado em inglês. Tinha um diretor meio autoritário, o Tonino Cervi. Tinha um ator inglês, David Brandon, que fez o meu par romântico. Nós ficamos muito amigos depois das filmagens. Só fiquei muito decepcionada quando soube que, na Itália, eles dublam tudo para o italiano. Eu até pedi para dublar com a minha voz, porque é uma coisa dublada com a voz de outra pessoa. Mas, foi interessante, porque, depois que fui lançar o filme, fiquei três meses fiquei morando em Roma. Então, aproveitei e viajei pela Europa inteira. Eu visitei a Cinecittà (o mais famoso estúdio italiano) e tenho até hoje uma foto minha com uma roupa que a Sophia Loren usou num filme. As experiências internacionais são muito interessantes.

**Que peso e que leveza a figura de Maria Bonita te trouxe, a julgar por todo o simbolismo de sua personagem na minissérie**

**do Paulo Afonso Grisolli e do Luiz Antônio Piá?**

Maria Bonita foi um divisor de águas na minha vida. Ela simboliza uma mulher forte e transgressora já para a sua época. Batizei o meu spa em homenagem a ela, porque existe algum laço mágico entre nós. Inclusive, eu me tornei amiga da família, amiga da Expedita, que é a filha do Lampião e da Maria Bonita, e da neta do casal, a Vera Ferreira. Quando eu olho isso aqui, eu penso que é um sonho de Maria Bonita. As pessoas que vêm aqui no spa e consideram o mundo mágico um metaverso, ficam deslumbradas não somente com a natureza aqui, mas com o trabalho que a gente faz de resgate da felicidade, da ressignificação da vida e tudo mais. É um gesto de amor. Para mim, o mais importante de tudo na história daquela minissérie é o fato de ela contar uma grande história de amor. A minha vida é antes e depois de Maria Bonita, porque fiquei conhecida popularmente. Televisão é uma loucura. No dia seguinte à exibição do primeiro capítulo, as pessoas já me paravam na rua.

**Quais são seus planos para as telas em 2024 e o que planeja para o spa este ano?**

Meus planos são: ir a todas as estreias de todos esses filmes que eu fiz nos últimos tempos. Um já estreou, que é o "TPM, Mon Amour". Mas aí eu fiz também o "Aniversário do Sr. Lair", com Tônico Pereira. É um curta que já tá até premiado. Tem o "Tudo de bom", do Ajax. Tem o filme "Senhoritas", de Mykaela Plotkin, que também já está prestes a ser lançado. Tem "As Aparências Enganam", que eu fiz no Ceará durante um mês morei lá. Estive num filme de ação brasileiro, onde eu faço o papel de uma chefe de inteligência. O nome é "Tiro Certo" e o ator principal é o Cláudio Mascarenhas, que também é produtor. Tive cenas lutando kung fu, tem tiroteios. Achei divertidíssimo. Tem o meu monólogo, "Criogenia de D.", que eu adaptei para o teatro a partir de um livro de Leonardo Valente. Estamos aguardando as leis todas para poder ter uma carreira normal, com temporada no Rio, temporada em São Paulo, turnê pelo Norte, Nordeste, Sul. Terei turnê por São Paulo do espetáculo que eu faço com a Lucinha Lins e a Virgínia Rosa, chamado "Palavra de Mulher", no qual a gente só canta músicas que o Chico Buarque fez com alma feminina. O que eu planejo é muita saúde, muita força. Nossa primeira casa é o nosso corpo. Então, o que eu planejo é cuidar do meu corpo, cuidar da minha voz, estar sempre pronta para dar conta disso tudo.

Por Rodrigo Fonseca

Especial para o Correio da Manhã

**D**epois de contabilizar 47 prêmios pelo mundo, a começar pela Palma de Ouro do Festival de Cannes, “Anatomia de uma Queda” (“Anatomie d’une Chute”) viu sua sorte mudar, ao olhos da Meca do audiovisual – ou seja, Hollywood –, no último domingo, ao conquistar dois Globos de Ouro. Venceu nas categorias Melhor Filme de Língua Não Inglesa e Melhor Roteiro, que foi escrito por sua diretora, Justine Triet, em dupla com Arthur Harari. Sua estreia por aqui será no próximo dia 25, mas já existe uma forte cobrança da cinefilia brasileira pelo longa-metragem mais recente – e mais aclamado – da realizadora de “A Batalha de Solferino” (produção de 2013 que acaba de entrar no streaming, na grade da MUBI). Na França, pátria natal de Justine, há muita controvérsia em relação a seu filme (um “filme de tribunal”), que ficou em terceiro lugar no Top Ten de Melhores Longas de 2023 da prestigiada revista “Cahiers du Cinéma”. Em terras francesas, 1.303.832 pagantes prestigiaram a trama que arrebatou o júri cannoise e encantou os votantes do Globo de Ouro.

Sobre o Oscar da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas hollywoodiana, “Anatomia de uma Queda” não terá vez no quesito Melhor Filme Internacional, pois o cinema francês preferiu indicar outro longa – “O Sabor da Vida”, do vietnamita Tran Anh Hùng – como seu representante oficial. Apesar disso, como o cinemão estadunidense anda cheio de denço em relação à diretora, ela pode ser oscarizada em outras frentes. Seu longa tem fortes chances de ser indicado aos prêmios de Melhor Roteiro Original e de Melhor Direção.

No fim do ano passado, “Anatomia de Uma Queda” recebeu cinco estatuetas na cerimônia de entrega do European Film Awards (espécie de Oscar do Velho Mundo), incluindo os prêmios de Direção, Montagem e atriz, dado à sua protagonista, a alemã Sandra Hüller



Sandra Hüller pode ser indicada ao Oscar pelo thriller judicial francês ‘Anatomia de Uma Queda’

# Anatomia de um sucesso

Ganhador da Palma de Ouro de Cannes, misto de drama e suspense de tribunal se torna a atual coqueluche do audiovisual europeu ao levar dois Globos de Ouro para a França

(“Toni Erdmann”). A atuação dele vem sendo elogiada por onde o filme passa, inclusive no Brasil, onde (embora inédito em circuito comercial) teve projeções na abertura da Mostra de São Paulo e no Festival Varilux, que ocorreu em várias cidades do país.

“Tento criar um cinema que desafie a força da palavra, mas sem subestimar-la, explorando as angústias femininas, Gosto de personagens que me permitam desafiar a moral”, disse Justine ao CORREIO DA MANHÃ durante o Rendez-Vouz

Avec Le Cinéma Français, em Paris, pouco antes da finalização do longa que a levou a ganhar a láurea máxima de Cannes, em maio.

Conhecida por títulos regados de tensão como “Na Cama Com Victoria” (2016) e “Sibyl” (2019), Justine causou rebuliço em Cannes ao questionar o sistema político de Cannes, reclamando de seus desajustes sociais no palco do Palais des Festivals da Croisette. “O brado de Justine em Cannes expõe a dificuldade que nós mulheres ainda temos na luta para fazer cinema na

Europa, mesmo diante do boom de longas de viés feminino”, disse a cineasta Claire Denis, uma das mais aclamadas realizadoras francesas, ao falar da obra da conterrânea no Festival de San Sebastián, que também exibiu “Anatomia...”. “O trabalho dela é impactante e pessoal”.

Exibido ainda no Festival de Locarno, na Suíça, “Anatomie d’Une Chute” (título original) ganhou prêmios ainda em mostras em Sydney e Bruxelas. Foi o terceiro filme da História dirigido por uma mulher a levar a prestigiada

honraria de Cannes para casa, precedido pelo cult “O Piano” (1993), de Jane Campion, e pelo igualmente aclamado “Titane”, de Julia Ducournau.

Construído com base num orçamento de 6 milhões de euros, “Anatomia de uma Queda” é uma narrativa de tons policiais sobre uma escritora, Sandra Voyter (papel de Hüller), acusada pela morte do marido e esmagada pela mirada sexista por trás dessa acusação. O roteiro foi escrito por Justine em duo com Arthur Harari. Sob uma ótica investigativa contra o sexismo, Triet renova um filão com um vasto histórico de sucesso popular, sobretudo em telas francesas, onde diretores como André Cayatte (1909-1989), famoso por “Somos Todos Assassinos” (1952) e “O Direito de Matar” (1950), consolidaram as narrativas judiciais como um veio dramaturgico. “É um estudo sobre o espaço privado quando este é devassado pela sociedade. Tentei, pra isso, expandir os códigos dos filmes sobre processos legais”, disse Justine ao Correio, em Cannes. É uma análise das palavras da Corte”.

## CORREIO CULTURAL

## 'Esse' artista tem algo a dizer



Divulgação

Serginho e Reizilan celebram a amizade das escolas

## Show mostra a velha amizade entre Portela e Mangueira

Sob o comando do portelense Serginho Procópio e do mangueirense Reizilan Cartola Neto, o Teatro Rival recebe nesta quinta-feira (11) a segunda apresentação do projeto "Velhas Companheiras - Mangueira e Portela". Desta vez a dupla recebe Zé Luiz, do Império Serrano vai cantar sucessos de coautoria dele - como "Todo Menino

é um Rei", "Tempo Ê" e "Eu Não Fui Convidado" - e também de outros ilustres imperianos.

Já o repertório do portelense e do mangueirense vai passar por clássicos de Paulo da Portela, Cartola, Monarco, Nelson Cavaquinho, Paulinho da Viola, Nelson Sargento, Manacéia, Carlos Cachaca e Candeia, entre outros.

### Furdúncio

Viviane Mosé traz de volta ao Manouche nesta quinta (11), às 21h, o projeto "Furdúncio: Festa da Poesia, Música e Dança", ao lado dos amigos Duda Rios e Lucas dos Prazeres. O trio une vivências e saberes para provocar comunhão e comoção.

### Barbie cinéfila

Inspirada no sucesso de bilheteria de "Barbie", de Greta Gerwig, a Mattel anunciou uma coleção de bonecas Barbie tematizando profissões cinematográficas, como cineasta, executiva de estúdio, diretora de fotografia e, claro, estrela.

### Geiger em ação

Anna Bella Geiger é a convidada especial para participar da oficina de artes "Cartografias Afetivas", no próximo sábado (13), às 16h, numa das atividades organizadas pelo CCBB Educativo - Lugares de Culturas para as férias de verão 2024.

### Geiger em ação II

Escultora, pintora, gravadora, desenhista e videoartista, Anna Bella Geiger segue ativa aos 90 anos e participará da dinâmica que envolve imagens de mapas do Rio e arredores. A artista tem obras nas coleções de grandes museus mundo afora.



Divulgação

O mineiro Mario Vitor revela sua face autoral com o bom álbum 'Esse'

Primeiro álbum do cantor e compositor Mario Vitor revela um músico antenado com suas crônicas sobre as coisas ao redor

Por Affonso Nunes

**A**rtista egresso da cena beatle e tendo se apresentado diversas vezes em festivais temáticos da banda em Liverpool, o cantor e compositor mineiro Mario Vitor extravasa sua autoralidade no álbum "Esse", lançado no fim do ano passado nas plataformas digitais pelo selo Clube Novo.

O trabalho se abre com a instrumental "Sons", revelando sua verve multi-instrumentista. O trabalho reúne ainda remixagens de singles lançados pelo artista durante a pandemia como "Sabes II", com muitas referências ao



Clube da Esquina - uma marcante referência musical - a a nova fornada de canções do mineiro de Alfenas. O tom é confessional, mas não necessariamente baseado em vivências de Mario. "Ainda que as letras não sejam sobre mim, mas sobre impressões minhas - é esse que vos fala", comenta o músico.

Brincando com o som do título da obra, todas as faixas do disco começam propositalmente pela letra S, como "Seu Chiquinho", homenagem pungente ao recém-falecido pai com a participação tocante de Diego Dias no acordeon. Outro amigo instrumentista da pesada que contribui é Maurício Borioni (bateria), na

também remixada - e repaginada - "Ser é Melhor do que Estar?".

Em tributo a mais uma irreparável perda recente, Mario registrou "Sou Eu Com Medo", de seu irmão Regis Rocha, sua maior referência impulsionadora na carreira e na aventura de se mandar para o Rio sozinho aos 18 anos para correr atrás dos sonhos. "Sobre Gatos e Pessoas", "Só Falam Coisas Boas" e "Será Bom Pensar" completam o set list trazendo o mix de referências do rock, reggae e música regional característico do artista, assim como sua marca irreverente e direta nas letras.

"Esse" é um trabalho que traz uma lufada de originalidade à MPB e confirma o talento de um artista que segue à risca os ensinamentos de Fernando Brant, Lô Borges e Marcio Borges na canção "Para Lennon e McCartney", eternizada na voz de Milton Nascimento, com os versos "Sou do mundo, sou Minas Gerais". Mario é um músico antenado, atento a seu lugar e às várias facetas da vida, está construindo uma obra sincera e que tende a ganhar relevância.

# JIMMY PAGE, 80 anos de riffs geniais

Guitarrista já era um astro do rock britânico antes mesmo de criar o Led Zeppelin em 1968

Por André Barcinski (Folhapress)

**Q**uem lembra a icônica cena da comédia “Quanto Mais Idiota Melhor” em que os metaleiros interpretados por Mike Myers e Dana Carvey entram numa loja de guitarras para testar instrumentos e dão de cara com uma placa que diz “proibido tocar ‘Stairway to Heaven’”?

A piada brinca com a onipresença dessa canção no léxico de dez entre dez guitarristas de rock. Nesta semana, amis precisamente na terça-feira (9), Jimmy Page, o homem responsável por essa e tantas outras músicas que marcaram o gênero - “Black Dog”, “Rock and Roll”, “Whole Lotta Love”, “Immigrant Song”, “Dazed and Confused” - completou 80 anos.

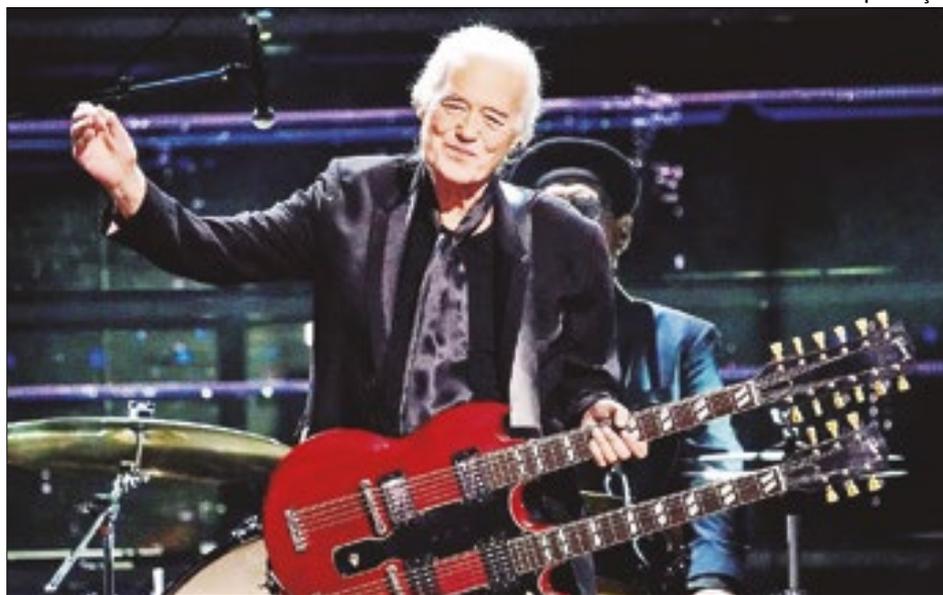
Quando se faz qualquer lista de maiores guitarristas de todos os tempos, Page está sempre lá. Em 2015, a revista Rolling Stone publicou uma lista dos melhores - Page ficou em terceiro, atrás de Jimi Hendrix e Eric Clapton. Oito anos depois, a mesma publicação o manteve em terceiro, atrás de Chuck Berry e Hendrix.

Se listas existem para gerar polêmicas, um fato é incontestável: James Patrick Page é um dos guitarristas mais influentes da história do rock. Criador de riffs poderosos de guitarra, é o primeiro herói e modelo de quase todos os jovens que começam a aprender guitarra, junto a Keith Richards, dos Rolling Stones, e Tony Iommi, do Black Sabbath, só para citar dois músicos que ajudaram a criar o bê-a-bá do rock’n’roll.

Page ficou superfamoso pelo trabalho com o Led Zeppelin, banda que inventou, inclusive escolhendo todos os outros três companheiros - Robert Plant (vocal), John Paul Jones (baixo) e John Bonham (bateria).

Mas o Zep só durou pouco mais de uma década, de 1968 a 1980, quando teve a trajetória interrompida com a morte de Bonham. E Page já era um nome muito conhecido na cena musical inglesa antes mesmo de criar o grupo.

Page sempre foi autodidata e precoce. Teve o primeiro encontro com o violão aos



Reprodução

**Jimmy Page sempre figura entre os maiores guitarristas da história do rock**



12 anos, quando achou um instrumento surrado deixado por um antigo morador de uma casa para onde a família se mudou. Um ano depois, já estava na televisão inglesa, tocando “Mama Don’t Want To Skiffle Anymore” e “Cottonfields” no programa All Your Own. Aos 15 anos, já trabalhava como músico de estúdio.

Em 1965, Eric Clapton deixou o grupo Yardbirds, que convidou então Page para substituí-lo. Page recusou, em solidariedade ao amigo. Page tinha 21 anos e já era um dos

músicos de estúdio mais famosos da Inglaterra - ele acabou tocando com os Yardbirds pouco depois, com a saída de Paul Samwell-Smith.

Na verdade, Page tinha se aposentado do palco aos 19 anos, após penar em várias bandas. Decidiu que seria só músico de estúdio. Era tão bom que produtores o chamavam para gravar partes que os guitarristas não conseguiam ou para sugerir melhorias às canções.

No livro “Luz e Sombra: Conversas com Jimmy Page”, o autor Brad Tolinski faz uma estimativa inacreditável: Page teria tocado, como músico de estúdio e muitas vezes sem crédito nos discos, em cerca de 60% dos compactos de rock gravados na Grã-Bretanha no início dos anos 1960.

A lista de hits que contam com a guitarra ou violão de Page é impressionante: “I’m a Lover Not a Fighter” (The Kinks), “I Can’t Explain” (The Who), “Heart of Stone” (Rolling Stones), “Baby Please Don’t Go” (Them), “Goldfinger” (Shirley Bassey), “Downtown” (Petula Clark), entre milhares de outras.

A presença (ou não) de Jimmy Page em outros clássicos do pop inglês é motivo de discussões. O tecladista Jon Lord, que depois ficaria famoso no Deep Purple e tocou teclados em “You Really Got Me”, imenso hit dos Kinks, dizia que Page havia gravado o famoso solo de guitarra, mas os irmãos Ray

e Dave Davies sempre negaram. Para irritar Page, Ray disse que ele havia tocado pandeiro na gravação. Page não quis botar lenha na fogueira e disse que não lembrava o que tinha gravado em “You Really Got Me”, “mas certamente não toquei pandeiro!”

Ele sempre teve uma autoconfiança tão grande que beirava a petulância. Em janeiro de 1963, tocou guitarra na faixa instrumental “Diamonds”, lançada por Jet Harris e Tony Meehan. A música foi um enorme sucesso, ficando no topo da parada inglesa de compactos por três semanas.

Harris era um guitarrista muito famoso, membro da banda The Shadows. Mas quando um repórter entrevistou Page, então com 19 anos, para um programa de TV sobre músicos de estúdio e o perguntou como era tocar com ídolos do gênero, ele respondeu: “Decepcionante. Quando você trabalha com eles, descobre que não são aquilo que você esperava.”

Quando cansou do trabalho em estúdio, Page achou que já estava na hora de pôr em prática seu plano de dominação mundial do rock e criou, como o Dr. Frankenstein, um monstro chamado Led Zeppelin.

Em “Luz e Sombra”, ele diz a Tolinski que criou o Zep parte a parte, escolhendo os músicos e inventando não só o som do grupo, mas seu visual, a postura no palco e a grandiosidade dos shows. Controlava tudo. Tanto que pagou, do próprio bolso, a gravação do primeiro disco, que vendeu para a gravadora Atlantic. “Eu não queria que a gravadora tivesse nenhuma interferência no disco, por isso fiz tudo sozinho”, afirma.

Música à parte, o Led Zeppelin inventou os clichês da banda porra-louca que vivia num dia a dia de orgias, drogas e “groupies”. As histórias lendárias de turnês incluíam hotéis destruídos, pedaços de peixes usados como objetos sexuais e a conhecida ligação de Page com magia negra - ele era seguidor do ocultista inglês Aleister Crowley e chegou a comprar uma mansão que pertenceu a Crowley, próxima ao Lago Ness, na Escócia.

A exemplo de Keith Richards, outro maluco que ninguém achava que chegaria aos 30, Jimmy Page hoje é um octogenário.

**E**stá em cartaz no Teatro Candido Mendes, em Ipanema, o espetáculo “Palavras de Mulher”, que revisita as vidas e obras de quatro grandes personalidades femininas e icônicas da literatura brasileira: Eneida de Moraes (vivida pela Izabella Bicalho), Carmen da Silva (por Stella Maria Rodrigues), Clarice Lispector (por Laura Proença) e Hilda Hilst (por Helga Nemetik).

Sob autoria da escritora, dramaturga e poeta Rachel Gutierrez, que tem oito livros publicados, entre os quais: “Narcisismo e Poesia” e “O Feminismo é um Humanismo”, a peça se passa em uma “biblioteca no Paraíso”, onde conversam despreocupadamente, sobre suas vidas e obras, se propondo não só a difundir a literatura brasileira, como promete estimular a leitura, destacando ainda questões femininas presentes em nossa sociedade e que até hoje vêm sendo pauta de muitos debates.

A própria Rachel é quem assina a trilha sonora, que inclui compositores como Chiquinha Gonzaga, Déodat de Séverac, Claude Debussy, Gustav Mahler e Olivier Messiaen. Cheia de versatilidade e talento, é tradutora, escritora, poeta e conferencista, tendo desenvolvido importantes trabalhos literários, e revela que seu sonho sempre foi transformar seus textos em peça de teatro, e se alegra em poder ver este roteiro nas quatro paredes de um teatro carioca.

“A peça é uma homenagem a quatro grandes escritoras e um convite à leitura. Vamos encontrá-las no Paraíso, na Biblioteca das Bibliotecas, onde o néctar dos deuses tem um outro sabor”, comenta Rachel.

O espetáculo conta com a direção artística realizada pelo ator, diretor, dramaturgo e presidente da Academia Carioca de Letras, Sergio Fonta.

Colunista deste caderno cultural entre 2019 e 2022, Fonta revela que dirigir esse espetáculo é uma oportunidade para mergulhar no universo de quatro



Um diálogo travado entre as autoras Eneida de Moraes, Carmen da Silva, Clarice Lispector e Hilda Hilst é a síntese do espetáculo ‘Palavras de Mulher’

# Mulheres e de seu tempo e da eternidade

Espectáculo ‘Palavras de Mulher’ joga luz sobre quatro grandes escritoras brasileiras

grandes escritoras. “Essas quatro escritoras de estirpe e que são, também, quatro poderosas mulheres, com muito a dizer até hoje. Para a plateia, será um

momento de alta literatura no palco. Esperamos que todos os amantes da arte e da literatura venham estar conosco”, destaca.

O espetáculo conta com palestra, roda de conversa e oficinas voltadas a profissionais da cultura, estudantes, artistas e interessados em ampliar seus conhecimentos na área de fomento à cultura. “Além de aproveitar o espetáculo, poderão participar de um importante momento de conhecimento gratuito”, explica o diretor.

Na sessão desta quinta-feira (11), após o espetáculo, Rachel e Fonta mediarão a palestra com

roda de conversa “Grandes Mulheres em 4 Tempos”, que falará sobre o processo criativo que coloca no palco grandes nomes da literatura brasileira.

Já nos dias 31 de janeiro e 7 de fevereiro, das 9h às 13h, qualquer pessoa poderá participar das duas oficinas Caminho das Pedras: da Arte ao Produto Cultural, que serão realizadas na Biblioteca Parque Estadual, no Centro do Rio, pela gestora cultural, consultora na área de fomento à cultura e diretora da Arte Cultura LTDA, Patricia Castro, que trará temas sobre gestão, produção e em-

preendedorismo cultural, apresentando temas como conceber, formatar, inscrever e captar recursos, a importância das políticas públicas culturais, dentre outros temas da área.

Para Patrícia Castro, gestora cultural e diretora artística, representar Palavras de Mulher é um presente. “Esse trabalho vem ao encontro de minhas premissas, que são promover a difusão cultural, incentivar a leitura, colaborar com as políticas de formação, inclusivas e para as mulheres...no decorrer das cenas, será possível nos conectar com estas icônicas escritoras brasileiras”, comemora.

## SERVIÇO

**PALAVRAS DE MULHER**  
Teatro Cândido Mendes  
(Rua Joana Angélica, 63 – Ipanema)  
Até 21/1, às terças, quartas e quintas (20h) e sábados e domingos (18h)  
Ingressos: R\$ 35 e R\$ 17,50 (meia)



# Olhar sobre a cosmovisão indígena do planeta



**C**omeça nesta quinta-feira (10) no Futuros - Arte e Tecnologia (antigo Oi Futuro) a exposição Casa Comum, que reúne instalações multimídias e experiências sensoriais. Pela primeira vez, o projeto-plataforma que vem sendo desenvolvido desde 2020, e já circulou em grandes festivais pelo

mundo (Londres, Pará e Porto) e na COP 26, em Glasgow, Escócia, em 2021, ganha escala de atração principal, ocupando todos os espaços, galerias e andares do espaço, com diversas obras e instalações multimídias criadas especialmente para a ocasião, oferecendo múltiplas experiências ao público.

Destaque para a sala imersiva,

Em 'Casa Comum', artistas investigam a cultura indígena, o colonialismo e o alerta para o colapso ecológico

instalações inéditas, obras de vídeo-arte, experiência sonora, documentário sobre a vivência dos artistas na Amazônia e uma escultura de uma anaconda gigante de 25 metros de comprimento.

"Casa Comum é um importante manifesto onírico espiritual vertiginoso, embaralhado, dessas muitas tecituras de sonhos e visões



de cada artista envolvido, capturando essa ideia de casa comum como a coabitação de diversas criaturas, corpos e sonhos. Do trânsito amazônico entre lugares, florestas, cidades e rios, e do transversando entre ancestralidade presente e futuro, criando uma plataforma de escuta-aprendizado-amplificação de vozes", comenta o diretor artístico Renato Rocha, também idealizador e curador do projeto.

A exposição envolve a colaboração artística internacional, entre Renato Rocha, o estúdio digital londrino SDNA. 12 artistas amazônicos e o artista sonoro Daniel Castanheira.

Através de uma experiência híbrida, entre colaboração digital virtual e imersão presencial na Amazônia, com o povo indígena Sateré Mawé, num trânsito pro-

fundo entre floresta, rios e cidade, o grupo de artistas se lançou, tendo o audiovisual, o vídeo arte, a performance, as artes visuais, o vídeo performance e a arte sonora, como suporte para pensar a ideia do planeta como uma casa comum, a importância das vozes amazônicas e das cosmovisões indígenas para o planeta hoje, na produção de narrativas não hegemônicas que pensem a crise climática e humanitária que vivemos hoje no mundo.

## SERVIÇO

### CASA COMUM

Futuros - Arte e Tecnologia (Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo)

De 10/1 a 10/3, de quarta à domingo (11h às 20h)

Entrada franca

UM BOM JORNAL  
TEM QUE SER **DIRETO**.

NÃO SER DE ESQUERDA  
E NEM DE DIREITA  
MAS, **DIREITO**.

É TER CORAGEM  
DE INFORMAR  
A VERDADE  
E NÃO IMPOR  
A SUA **VERDADE**.

É **RESPEITAR**  
A INTELIGÊNCIA DO LEITOR  
E VONTADE DO ELEITOR .

## Correio da Manhã

Há 122 anos Direto e Direito



EM UMA BANCA PERTO DE VOCÊ

[correiodamanha.com.br](http://correiodamanha.com.br) @correiodamanha